

INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL APÓS SUICÍDIO DE UM COLEGA: EXPERIÊNCIA DE PSICÓLOGAS RESIDENTES COM UMA TURMA DE ADOLESCENTES

Suicídio; Prevenção do Suicídio; Saúde Mental; Adolescente

Introdução

Este trabalho relata a experiência de uma ação de posvenção ao suicídio realizada em uma escola pública de ensino médio de uma cidade do interior da Bahia. A ação se deu por conta do suicídio de um dos alunos e a repercussão que isso gerou na turma de adolescentes. Apesar da solicitação ter sido por uma palestra sobre suicídio, as profissionais optaram por realizar uma roda de conversa, compreendendo que essa seria a configuração mais adequada para que a comunicação se desse de forma mais horizontal, com a escuta como o cerne da ação e sem a presença de outros profissionais da escola.

Métodos

Tal ação foi realizada por três psicólogas residentes em saúde da família em uma turma com cerca de 40 alunos, entre 16 e 18 anos, com duração de três horas e em formato de roda de conversa. O planejamento da ação envolveu os acordos prévios de: garantir um espaço de escuta individualizada caso algum adolescente ficasse muito mobilizado e demandasse essa conduta; identificar adolescentes que estivessem em sofrimento intenso; e realizar possíveis encaminhamentos. Foi organizado um roteiro de intervenções estimulando a fala dos participantes de modo que o sofrimento aparecesse antes do assunto do suicídio ocorrido como: o que fazemos quando as coisas não parecem ter sentido? Como percebemos que estamos deixando de dar conta sozinhos? O que ajuda quando alguém está sofrendo? O que não ajuda quando alguém está sofrendo? Como apoiar um amigo sem assumir a responsabilidade pela vida dele? Após apresentadas à turma, as profissionais pactuaram um acordo de sigilo e enfatizaram que o momento era voltado para escutá-los. Ao final, foi solicitado que cada participante escrevesse, sem necessidade de compartilhar, algo que deseja cuidar em si mesmo e alguém a quem pode recorrer quando precisar. Em seguida, informamos as demais redes de cuidado do município e foi entregue um folder com esses dados.

Resultados / Discussão

Grande parte da turma compartilhou o que escreveu sobre os desejos de cuidado e a quem recorrer: saúde mental, aparência, família, amigos. Os assuntos mais trazidos foram sentimento de culpa, dúvida de como a família está se sentindo e a forma inadequada de como o assunto foi divulgado nas redes sociais com mentiras sobre o caso. A ação pôde contribuir para a promoção da saúde desses adolescentes ao oportunizar um espaço de acolhimento e escuta, mesmo que de forma pontual, considerando que a perda do colega estava recente e que a turma demandava por escuta qualificada. Foi possível, também, divulgar a rede de cuidado do município, informar sobre a prevenção do suicídio e realizar uma nova ação a partir dessa: uma palestra sobre suicídio na reunião de pais e mestres na escola.

Considerações Finais

A intervenção revela a importância de propostas intersetoriais envolvendo saúde e educação com ações de forma regular. A experiência com a turma, entre diálogos e escuta, ressalta que o suicídio não deve ser reduzindo a um problema individual, fomentando, também, que ele seja abordado para além do setembro amarelo.

Referência Bibliográfica

DANTAS, Eder Samuel Oliveira; BREDEMEIER, Juliana; AMORIM, Karla Patricia Cardoso. Sobreviventes enlutados por suicídio e as possibilidades para posvenção no contexto da saúde pública brasileira. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 3, p. e210496pt, 2022. ROBERTO, Tiago Moreno Lopes; LIMA, Francisco das Chagas Galvão de; RODRIGUES, Ana Paula; VALE, André Dela; OLIVEIRA, Elimeire Alves de; ARAUJO FILHO, Gerardo Maria de. O SUICÍDIO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA REVISÃO CONTEMPORÂNEA DA TEORIA DE ÉMILE DURKHEIM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 12, n.